



Portugal já não é um país de burocratas
Luís Castro Henriques, presidente da AICEP, *Dinheiro Vivo*

Uma família deve ser como um papagaio de papel
Rute Aguilhas, psicóloga, *Diário de Notícias*

Imagem Viagem Tiago Baptista



Olho clínico

Luís Albuquerque
A Câmara Municipal de Ourém, presidida por Luís Albuquerque, aprovou o regulamento do Cartão Social do Bombeiro Voluntário. Com esta medida, a Autarquia atribui diversos benefícios, e assim reconhece e valoriza o trabalho desenvolvido pelos homens e mulheres que se colocam ao serviço da comunidade.



Nuno Silva
Natural de Ourém, acaba de ser distinguido pela National University of Ireland, em Galway, com um prémio de inovação na área da saúde. Em causa está o projecto que o jovem, aluno do mestrado em engenharia biomédica e biofísica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, desenvolveu, em co-autoria com Eoghnan Dunne, e que permite, de forma "simples, rápida e eficaz, detectar anatomicamente a posição correcta da sonda nasogástrica".



Joaquim Eusébio
De todas as épocas e em diferentes lugares, o azulejo é alvo frequente de roubos, vandalismo e incúria. A investigação de Joaquim Eusébio, distinguida no *Prémio SOS Azulejo*, vem precisamente ajudar a defender um património que representa um capítulo importante das artes visuais em português.



Impressões

Liberdade

Por esquecimento do que seja a sua ausência, por ignorância do que realmente significa, ou por défice de educação não formal, muitos, demasiados, confundem liberdade com o direito de fazerem o que **querem; que ela formalmente comporta, mas que de modo algum a define, e sobretudo a reduz a um comportamento egocêntrico e inconsequente. Na verdade, para se fazer o que se quer não é necessária a liberdade, atendendo a que esta atitude deverá estar associada apenas a actos para consumo próprio, sem importância para a comunidade e afastadas que estejam quaisquer possibilidades de consequências para terceiros. Ande-se descalço na rua, comam-se faturas do Penim até rebentar, falte-se ao almoço da empresa, passe-se todo o domingo no sofá, emitam-se opiniões sobre a política externa da Patagónia, ou outra coisa qualquer que apenas ao próprio diga respeito, e tudo estará certíssimo. Mas não confundam isso com liberdade. No capítulo do fazer-se o que se quer, parece haver também o "direito" a dizer publicamente mal dos que exercem uma função ou têm uma atitude pública, sempre que ela desagrade (e quantas vezes ela só desagrade por ouvir dizer, e o que se ouve dizer está longe da verdade); e diz-se mal do acto, mas sobretudo do actor, enchendo as conversas e as redes sociais de insultos e suposições ignorantes. Isso também nunca será liberdade, é só maldade, má educação, e um medieval julgamento em praça pública. Porque liberdade a sério é uma responsabilidade enorme que nos foi entregue há 45 anos e que devíamos saber honrar, e saber ensinar a honrar. Uma responsabilidade para**



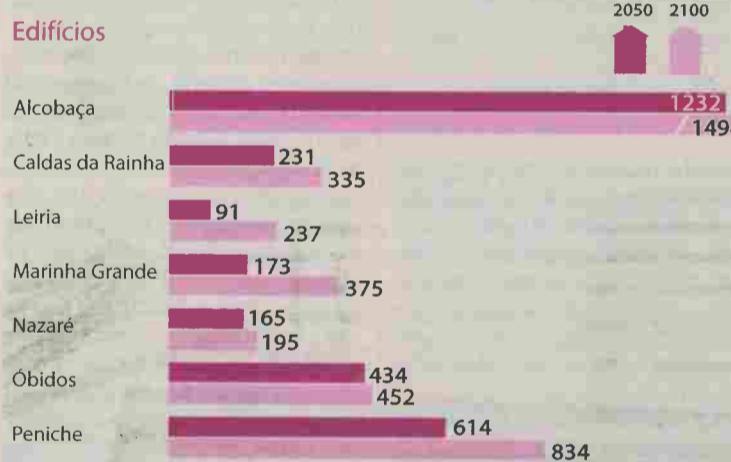
Clara Leão

conosco próprios, para com os outros com quem avançamos nesta vidinha que queremos, e temos o direito de ter, cada vez melhor, e para os que cá deixaremos a apanhar, ou não, o nosso lixo. Mas a liberdade dá trabalho e é grande a tentação de o empurrar para outros, ou de inventar justificações imaturas, ou mesmo idiotas, para não o fazer. É preciso procurar a informação correcta onde quer que ela se encontre, e não considerar as parangonas dos meios de comunicação social ou o diz que disse das redes sociais; é preciso não tomar as dores dos outros, e procurar fazer um juízo isento e informado sobre aquilo que queremos opinar; é preciso resistir ao comodismo e ao clubismo da bandeirinha e conseguir perceber que se os problemas mudam as soluções também têm que mudar; é preciso ser justo e valorizar tudo o que os "outros" fazem certo, e rejeitar tudo o que os "nossos" fazem de errado; é preciso não dizer que "eles" fazem e acontecem, como se "eles" não fossemos nós também, muitas vezes. De nada serve ser-se solidário em conversas de sofá, ou soltar frases inflamadas qual treinadores de bancada; é necessário ser-se, e fazer-se, alguma coisa, para que alguma coisa mude. Considerando que a liberdade se pode definir como a compreensão das alternativas que permitirá fazer a escolha, que tal "sermos" e portanto pensarmos, decidirmos, e votarmos a nossa vida, em vez de produzirmos os profundamente lamentáveis e vergonhosos 70% de abstenção nas recentes eleições?

Professora de dança

Em Outubro do ano passado, a tempestade Leslie deixou um rasto de destruição na região, afectando sobretudo a zona costeira. Milhares de pessoas ficaram sem energia eléctrica e houve danos em habitações e estabelecimentos comerciais

Residentes e edifícios em áreas costeiras vulneráveis



Fonte: <http://www.snmportugal.pt>

a jurisdição do local. “Só com o consentimento da APA se pode fazer alguma intervenção”, frisou.

Leiria com plano para as alterações climáticas

O concelho de Leiria é um dos primeiros do País a ter um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC). O documento, aprovado no final do ano passado, contempla 54 acções, onde se incluiu, por exemplo, a construção de um mergulhante no promontório da praia do Pedrógão, a criação de mecanismos de retenção temporária de água no Vale do Lis, a execução de descarregadores de cheia no Lis e afluentes e a elaboração de um estudo hidrológico para o concelho, considerando cenários de alterações climáticas.

“Com este plano está dado o primeiro passo para afirmarmos Leiria como um concelho de vanguarda no que diz respeito à adaptação às alterações climáticas, mas este trabalho de nada valerá se não formos capazes de dar o passo seguinte, que é o mais importante, o de passar da teoria à prática”, afirmou o presidente da Câmara de Leiria, durante o seminário de apresentação final do PMAAC do concelho, realizado no passado dia 10. Na ocasião, Raul Castro defendeu ainda que “no que diz respeito à salvaguarda do nosso território, vivemos um tempo em que não basta apregoar boas intenções duas ou três vezes por ano, quando se comemora o dia da árvore, da água, ou outra efeméride ambiental. Esta é uma luta diária”.



CLÁUDIA FERREIRA

Manifestantes pedem aos governos para tomarem medidas que contribuam para um melhor

Manifestação de jovens alerta para políticas ambientais

Jovens voltam a sair à rua para exigir um planeta melhor

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jomaldeleiria.pt

Milhares de jovens voltaram a sair à rua, na sexta-feira, para gritarem contra as alterações climáticas e alertar os governantes para a necessidade de políticas mais amigas do ambiente, até porque “não há planeta B”. Alinhados pela manifestação mundial de alerta, foram várias as cidades portuguesas que aderiram ao movimento, que não passou ao lado de Leiria.

Empunhando cartazes com frases como “Temos de salvar o ambiente”, “Se cuidarmos da Terra a Terra cuidará de nós”, “O planeta está a mudar, por que é que nós não estamos?”, “Não há planeta B”, “SOS”, “Queremos um planeta vivo não um poluído” os jovens concentraram-se na Pra-

ça Rodrigues Lobo e seguiram a pé, com gritos de ordem, para a Câmara.

Um grupo de estudantes do 6.º ano da Escola Básica 2, 3 D. Dinis, em Leiria, defende uma luta “contra o aquecimento global, que está a causar a destruição do planeta”. “Estamos aqui para defender o planeta das alterações climáticas e para poder salvar o mundo. Até podem estar a ser feitas algumas coisas, mas é de uma forma muito reduzida, porque as pessoas não se preocupam tanto com o futuro, mas com o agora.”

Apoiados por alguns professores - outros nem tanto - os jovens garantem que participaram na manifestação de livre vontade e não porque alguém os mandou. “Estamos a defender coisas em que acreditamos.”

De Pataias veio, sozinha, uma estu-

dante de 23 anos, para apelar a que o planeta se “torne mais sustentável e ecológico”. “As pessoas devem usar menos plástico e há tantas opções agora. Temos também de ter mais consciência do que é que pomos no nosso prato e que influencia o ambiente. Não há um planeta B. Temos de cuidar deste.”

“Temos de mudar os nossos hábitos e dizer aos nossos políticos que temos mesmo de fazer isso. Há que comer menos produtos importados, fazer mais produção local, reciclar e ingerir menos carne de vaca, que libertam gás metano, que é mais prejudicial que o dióxido de carbono.”

Pouco depois da concentração em frente da Câmara de Leiria, dois representantes do grupo, foram recebidos pela vereadora do Ambiente.

Leiria Imposto sobre Imóveis mantém-se na taxa mínima

A taxa de IMI no concelho de Leiria vai, no próximo ano, manter-se no valor mínimo (0,3%), à semelhança do que aconteceu nos dois últimos anos. Em matéria fiscal, o executivo deliberou ainda, por maioria, manter a participação variável de 5% no IRS, tendo sido recusada a proposta apresentada pelos vereadores do PSD para que esse valor baixasse para os 3%.

Marinha Obras na ciclovia de S. Pedro de Moel

A Câmara Marinha da Grande alerta para os constrangimentos de circulação, decorrentes da reabilitação da ciclovia em S. Pedro de Moel. A obra foi adjudicada por 64 mil euros tem um prazo de execução de 30 dias. Inclui trabalhos de desmatação e remoção dos prumos, corte e arranque do pavimento danificado, arranque de raízes existentes e aplicação de solo.

Fátima Tertúlia sobre experiência da peregrinação

Amanhã, às 17:30 horas, o Hotel Santa Maria, em Fátima, acolhe a tertúlia *Peregrinar está na moda?*. O objectivo é reflectir sobre o significado, as categorias, os objectivos e experiências de peregrinações. A iniciativa conta com intervenções do reitor do Santuário de Fátima, Carlos Cabecinhas, do padre Aires Gameiro e do professor José Poças das Neves.

Sociedade

Município apresentou Plano Estratégico incluído na Revisão do PDM

Ourém prevê investir 116,2 milhões de euros até 2030

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

■ O Município de Ourém prevê investir 116,2 milhões de euros até 2030 em diferentes áreas definidas como estratégicas para melhorar o concelho e atrair mais negócio e habitantes. Segundo o Plano Estratégico e Prioridades de Investimento para o período 2020-2030, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal (PDM), apresentado esta terça-feira, haverá uma aposta no desenvolvimento de actividades económicas. Será criado o Parque de Negócios de Freixianda e desenvolvida infraestrutura idêntica em Fátima. Pre-

vêm-se ainda a requalificação do Parque de Negócios de Ourém e o reforço do espaço de actividades económicas de Vilar dos Prazeres.

Fátima é um dos locais do mundo eleita para o turismo religioso, mas Luís Albuquerque, presidente da Câmara, pretende que o concelho ofereça também "turismo cultural e patrimonial". Será construído um percurso pedestre em passadiços ao longo do rio Nabão até à praia fluvial do Agroal, assim como um parque de campismo e caravanismo e a requalificação do Castelo de Ourém.

"Queremos assegurar melhores acessibilidades internas e externas.

Habitação Ourém pretende atrair população

A revisão do PDM, que estará concluída até Junho de 2020, irá permitir a construção de 33 mil novas habitações e fixar 99 mil novos habitantes. "Ninguém poderá dizer que não há locais para construir. Admito que são números ambiciosos, mas queremos fixar mais gente no nosso território", diz Luís Albuquerque.

Prevê-se a ligação do IC9 à A1, a reabilitação da estrada nacional 356 e das vias que ligam Ourém a Fátima e Leiria a Fátima", revela.

Luís Albuquerque adianta que do investimento total de 116 milhões de euros, 38,3 milhões de euros serão fundos próprios do município. Os restantes investimentos terão contribuição intermunicipal, de fundos comunitários e eventuais empréstimos.

Prioridade será também a "mobilidade suave", com a expansão do parque ribeirinho, a criação do parque da cidade de Fátima e a construção de uma ciclovia entre Ourém e Fátima.

Esta sexta-feira

Leiria Inspira vai recolher brinquedos para a Pediatria

■ A segunda edição do *Leiria Inspira*, evento que pretende apresentar "casos de sucesso" da região que possam "inspirar e motivar os nossos jovens", vai realizar-se esta sexta-feira, dia 31. O encontro decorrerá na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, a partir das 17:30 horas. Este ano, os oradores serão André Couceiro (*product trainer* na BMW), Cíntia de Sá (vencedora do concurso *Cosido à Mão*), Patrício Gaspar (barbeiro), Raul Testa (presidente da associação Asterisco Leiria), José Amoroso (Leiria Flying Objects) e Hugo Domingos (Atlas Hostel). O evento está também associado a uma causa social, com os participantes a serem convidados a levar brinquedos, que serão depois entregues na pediatria do Hospital de Santo André. Na edição do ano passado, que mobilizou 150 pessoas, foram recolhidos 300 quilos de alimentos, entregues no Centro de Acolhimento de Leiria.

Leiria

Moradores do Bairro Sá Carneiro pedem mais limpeza

■ Moradores do Bairro Sá Carneiro, em Leiria, queixam-se da falta de limpeza dos passeios e de tratamento dos espaços ajardinados. Alguns residentes lamentam também que, em algumas zonas, ainda não tenham sido concluídos os arranjos exteriores, no âmbito das obras feitas há cerca de dois anos no bairro. É o que acontece na Rua Dr. Garcia da Fonseca, localizada junto ao futuro centro escolar, onde os canteiros que existiam foram destruídos, não tendo sido plantados os novos. "Será isto uma requalificação?", questiona Amélia Alegria, moradora que lamenta a "proliferação de erva" nos passeios e nas zonas ajardinadas. Glória Teixeira, residente no bairro, partilha as críticas, recordando que, durante muitos anos, eram os habitantes que tratavam dos jardins, embora a responsabilidade "seja da Câmara". A Autarquia informou, no início desta semana, que "a limpeza dos espaços [exteriores do bairro] já se encontra a decorrer". Sobre os canteiros da rua Dr. Garcia da Fonseca, a Câmara refere que "oportunamente vão ser feitas as plantações com recurso ao horto municipal".



Aero Clube paga renda pelo uso do espaço onde funciona o Aeródromo do Falcão

Propriedade na Gândara, Leiria, custará 487 mil euros

Câmara compra terrenos do aeródromo

■ A Câmara de Leiria vai comprar os terrenos onde funciona o Aeródromo do Falcão (Aeródromo José Ferrinho), na Gândara dos Olivais. A propriedade em causa, que tem cerca de 33 mil metros quadrados, será adquirida por 487 mil euros.

Durante a reunião de executivo, o presidente da Câmara garantiu, em resposta a um pedido de esclarecimentos do vereador Fernando Costa (PSD), que o local não servirá para deslocalizar a Feira Maio. Raul Cas-

tro explicou que o objectivo será manter o Aero Clube de Leiria no local e que, se for concretizado o projecto para a construção de um aeródromo de raiz noutro sítio, o terreno poderá vir a ter outro uso. "Se o aeródromo sair, o Município fica com um bem que tem valor e que pode potenciar de outra forma", frisou.

Na terça-feira, foi também aprovada a aquisição de 11 parcelas de terreno na Bajouca, pelo valor de 220.200 euros, destinados à instalação da fei-

ra mensal da freguesia (Feira dos Treze), à criação de espaços ajardinados, de estacionamento e de sanitários públicos. O presidente da Câmara explicou que os prédios em causa integram uma herança indivisa, cujos herdeiros "impuseram como condição a compra da totalidade" dos imóveis. Apesar de necessitar de apenas três, o município aceitou essa imposição, havendo a perspectiva de, no futuro, vender algumas parcelas, revelou o presidente da Câmara.

Ourém

Cartão social valoriza trabalho dos bombeiros voluntários

■ A Câmara Municipal de Ourém aprovou o regulamento do Cartão Social do Bombeiro Voluntário, uma medida que pretende reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido pelos homens e mulheres que se colocam ao serviço da comunidade. Serão beneficiários desta medida os bombeiros voluntários do quadro activo e do quadro de honra, além dos filhos com idade até aos 18 anos ou estudantes até aos 25 anos, que estejam a cargo destes. Entre outros benefícios, o cartão proporciona apoio ao nível da acção social escolar; apoio financeiro para pagamento de propinas escolares para bombeiros que frequentem o ensino superior; apoio financeiro para pagamento de propinas escolares para os descendentes directos dos bombeiros que frequentem o ensino superior; redução de 30% nas tarifas fixas de consumo de água, saneamento e resíduos, para consumidores domésticos.

Nuno Silva desenvolveu ideia de dispositivo no âmbito de mestrado

Jovem de Ourém premiado na Irlanda por solução para detecção de sonda

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

■ Natural de Ourém, Nuno Silva acaba de ser distinguido pela National University of Ireland, em Galway, com um prémio de inovação na área da saúde. Em causa está o projecto que o jovem aluno do mestrado em engenharia biomédica e biofísica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa desenvolveu, em co-autoria com Eoghan Dunne, e que permite, de forma “simples, rápida e eficaz, detectar anatomicamente a posição correcta da sonda nasogástrica”. Dessa forma, será possível alimentar “mais rapidamente o paciente sem necessidade de realizar radiografias”.

Ao JORNAL DE LEIRIA, Nuno Silva, que está naquela universidade irlandesa ao abrigo do programa Erasmus+, explica que a ideia do projecto surgiu da constatação de que, pelos métodos

Câmara aprova Voto de reconhecimento

Nuno Silva, 24 anos, é natural de Vale do Porto, Ourém. Frequentou o último ano do mestrado integrado em engenharia biomédica e biofísica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontrando-se a desenvolver a sua investigação no Translational Medical Device Lab (TMDLab), um laboratório que pertence à National University of Ireland e reconhecido pela transição do desenvolvimento de equipamentos médicos para o mercado. Na última reunião de Câmara, o executivo municipal de Ourém aprovou um voto de reconhecimento a Nuno Silva, “pelo seu mérito académico, reconhecido através do prémio atribuído”, e de agradecimento pelo “enorme contributo para o prestígio do nome do concelho de Ourém além-fronteiras”.

actuais, os pacientes precisam de esperar “várias horas” até ser confirmada a real posição da sonda nasogástrica.

“As estatísticas revelam que, entre 2011 e 2017, morreram 20 pessoas no Reino Unido por colocação errada da sonda”, nota o investigador, adiantando que, actualmente, existem apenas dois métodos recomendados pela Organização Mundial de Saúde - um teste de pH de fluído aspirado pela sonda - e o *golden-standart test*, que é radiografia”, sendo que, em ambos os casos, os doentes têm de esperar “longas horas” até que seja possível detectar a localização da sonda.

O desafio a que se propuseram Nuno Silva e Eoghan Dunn foi desenvolver um dispositivo electrónico, implementado na ponta da sonda, que permite saber anatomicamente a localização da sonda, verificando “se ela está nos pulmões, estômago ou esófago/traqueia”. Trata-se, frisa o jovem, de uma forma de detecção “rápida, eficaz e fácil”. Deste modo, “não há erros de interpretação de radiografias, não é necessário sujeitar o paciente a radiação sempre que se coloca uma sonda, nem este precisa de esperar por ser alimentado até proceder à radiografia”, acrescenta Nuno Silva, que, além da melhoria do bem-estar do doente, realça os impactos no sistema de saúde, com a “redução de custos”.

Neste momento, está em curso o processo de desenvolvimento da propriedade intelectual do projecto. “O prémio será totalmente aplicado na ideia/produto, de modo a possibilitar que possa chegar ao mercado, o que poderá demorar anos e requer um grande investimento”, nota Nuno Silva.

A par da concepção deste projecto, o jovem investigador está a trabalhar “na caracterização ao nível das propriedades térmicas de tecidos biológicos”, que poderá ajudar no desenvolvimento de dispositivos médicos “ao nível de tratamentos hipertérmicos e de ablação (ou seja tratamentos a altas temperaturas para, por exemplo, destruir um tumor fígado)”. “Sendo o tratamento a altas temperaturas, é importante saber de que forma essa temperatura se vai distribuir ao longo do tecido biológico, para destruir o menos possível células normais”, explica.



Solicitada exoneração de director do ACeS

Manifestação em Porto de Mós pede mais médicos no concelho

■ Mais de duas centenas de pessoas manifestaram-se, na última sexta-feira, em frente ao Centro de Saúde de Porto de Mós, para exigir melhores condições de acesso aos cuidados de saúde no concelho. Em causa está a falta de médicos e de outros profissionais de saúde, um problema que se arrasta há vários anos e que tem atingido algumas das freguesias mais afastadas da sede do Município e com população envelhecida. Arrimal, Mendiga e Alqueidão da Serra são as povoações que se encontram sem médico.

No decorrer da concentração, foi aprovada uma moção a exigir o reforço das unidades de saúde do concelho com mais recursos humanos, não só médicos, mas também enfermeiros e administrativos. No documento, é ainda pedida a exoneração do director do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Pinhal Litoral

“Olhem para nós. Nós somos gente. O acesso à saúde é urgente”, gritaram os manifestantes, que contestaram a “incapacidade” de os vários organismos que tutelam a saúde para resolver o problema. “As dificuldades estão identificadas há mais de 15 anos. Façam alguma coisa para colmatar essas falhas”, apelou Ana Margarida Amado, da comissão instaladora da Ur.Gente - Associação de Utentes de Saúde do Concelho de Porto de Mós, que expressou “orgulho por ver as 10 freguesias” do município “juntas num objectivo comum: o de lutar por melhores condições de acesso à saúde”.

Por seu lado, o presidente da Câmara, Jorge Vala, lamentou a “falta de respostas e, sobretudo, a falta de respeito” de algumas entidades para com os autarcas locais e para com “uma população desprotegida, envelhecida e com dificuldade de mobilidade”. Como exemplo dessa “falta de respeito”, Jorge Vala referiu a resposta do director executivo do ACeS do

Pinhal litoral a um pedido de reunião feito pela Câmara, na qual sugeriu que os autarcas “sensibilizem” as suas comunidades “para alguma mudança de comportamento”, alegando que, em certos casos, estão a “afugentar” os médicos.

“Se realmente for exonerado, será uma excelente notícia, pois ando a pedir para ser substituído há 16 meses. Mas não admito por imposição dos autarcas ou das populações por interesses pouco claros”, responde Pedro Sigalho. O director do ACeS explica ainda que a troca de *emails*, “que supunha pessoal/institucional com o presidente da Câmara e que passou a ser pública - vou passar a ter mais cuidado -, relacionava-se com a inopportunidade de um pedido de reunião por parte da autarquia, quando o que se passava e passa é um afrontar do sistema de saúde e dos seus profissionais (com situações de ameaças e ciber-violência), por grupos de pessoas cujo interesse dificilmente compreendo como sendo de salvaguarda do sistema de saúde”. “O meu pedido ao presidente e por vós transcrito, parece-me absolutamente cordato. Mas alguém enfiou a carapuça.”

A Administração Regional de Saúde do Centro informa que “o Conselho Directivo está a acompanhar a situação da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Porto de Mós”, tendo reunido na passada semana, “com representantes das autarquias”, no sentido de “encontrar uma estratégia para a fixação de médicos no concelho, tendo ficado agendado novo encontro. A ARSC refere ainda que está a decorrer um processo de recrutamento para médicos de medicina geral e familiar para as unidades de saúde da região Centro, que atribui três vagas para Porto de Mós. MAS



Trabalho de mestrado de Nuno Silva distinguido pela National University of Ireland